

A DIVISÃO DO REINO ROBOÃO E JEROBOÃO

1Reis 12-14; 2Crônicas 10-12



EBD – Revista Compromisso Ano CXIX N° 473
Lição 5 – Domingo 02.02.2025

Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Áureo: 1Reis 12.17-20 – “¹⁷Quanto aos filhos de Israel, porém, que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão. ¹⁸Então, o rei Roboão enviou a Adorão, superintendente dos que trabalhavam forçados; porém todo o Israel o apedrejou, e morreu. Mas o rei Roboão conseguiu tomar o seu carro e fugir para Jerusalém. ¹⁹Assim, Israel se mantém rebelado contra a casa de Davi, até ao dia de hoje. ²⁰Tendo ouvido todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para a congregação e o fizeram rei sobre todo o Israel; ninguém seguiu a casa de Davi, senão somente a tribo de Judá”

Introdução

O fim do reinado de Salomão foi marcado pela imposição de elevados pagamentos de tributos, inicialmente com o objetivo do fortalecimento de reino de Salomão, mas a seguir para manter o luxo e a luxúria da Casa Real. No fim da vida Salomão se deixou levar, por suas mulheres, para cultos de outros deuses. No primeiro livro dos Reis (1Rs 11.4-8) tem-se a citação de que Salomão instalou em torno de Jerusalém quatro altares dedicados a outros deuses. Como não houve fidelidade de Salomão, semelhante à vida de Davi, o Senhor decidiu não manter o reino da descendência de Davi sobre todas as tribos. Roboão reinaria sobre toda a Casa de Judá e sobre todos os benjamitas. Jeroboão reinaria sobre as áreas das outras dez tribos, ficando a sede do seu reino em Siquém (2Cr 10.16-20)

UM REINO DIVIDIDO NÃO FICA DE PÉ (1Rs 12)

O respeito ao rei Salomão já não existia no final do seu reinado. Ocorreram diversos levantes (1Rs 11.14-25) e o reino já estava dividido, sob o aspecto da liderança, no final da vida de Salomão. O regime de trabalhos forçados para aumentar a arrecadação de tributos precisava de um executor. Jeroboão foi o escolhido e posto sobre o trabalho na casa de José. Saindo de Jerusalém (1Rs 11.26-40), Jeroboão encontrou o profeta Aías que lhe disse e demonstrou que reinaria sobre dez das tribos

de Israel e se fosse obediente ao Senhor, os seus descendentes seriam mantidos por gerações. Salomão logo que soube da profecia de Aías, tentou matar a Jeroboão. Jeroboão fugiu para o Egito e de lá só voltou durante a consagração de Roboão como rei de Israel. A consagração de Roboão, por vontade própria, ocorreu em Siquém que era uma cidade importante em Israel. No local, atualmente localiza-se Nablus, a capital da Palestina. Jeroboão veio do Egito e junto com o povo pediu ao rei Roboão que fosse mais brando na questão dos tributos e do trabalho. O rei Roboão pediu três dias para pensar (pediu orientação aos anciãos, mas não aceitou o conselho); no retorno de Jeroboão com o povo, o rei Roboão foi duro com a resposta, pois aceitou o conselho dos jovens. Ao invés da chibata que Salomão usara, utilizaria o Escorpião (tipo de chicote revestido de pedacinhos de metal cortante para aumentar a dor). Quando mandou Adoniram (Adorão) cobrar os impostos, esse foi apedrejado e morto. Roboão teve tempo de pegar o seu carro e fugir para Jerusalém. O povo sabendo que Jeroboão voltara, o procurou para consagrá-lo rei. Conforme a profecia de Aías (1Rs 11.26-40), foi consagrado rei de dez tribos de Israel (Reino de Israel), ficando Roboão apenas com as tribos de Judá e de Benjamim (Reino de Judá).

UM EXEMPLO RUIM AFETA UMA GERAÇÃO INTEIRA (1Rs 12.25-14.1-20; 2Cr 10-11)

Jeroboão foi rei sobre dez tribos de Israel por escolha do Senhor, mas invés de cultuá-lo e permitir que o povo subisse a Jerusalém nas Festas, sentiu-se inseguro, não acreditou na promessa do Senhor e resolveu tudo conforme



o seu pensamento. Resolveu instalar vários locais de culto, altares com bezerros e outros deuses, para evitar que o povo fosse à Jerusalém e assim retornassem a cultuar ao Senhor. Expulsou os sacerdotes descendentes de Arão e os levitas para Judá. Acabou amaldiçoado, não houve continuidade de família e acabou morto após batalha contra Judá, quando o rei era Abias, o filho de Roboão.

A TOLICE É UM PASSO PARA A ARROGÂNCIA (1Rs 12.1-15; 14.21-31; 2Cr 12)

Quando o povo pediu uma redução do jugo imposto por Salomão, sem ouvir os conselhos dos anciãos de forma arrogante Roboão disse que seria mais rigoroso. Naquela ocasião ele perdeu a liderança sobre dez tribos e a maior parte do reino herdado de Salomão.

Em apenas cinco anos de reinado Roboão já havia esquecido do Senhor. Em Judá foram edificadas altares, estátuas, postes-ídolos e cultos embaixo de todas as árvores verdes. Nesse período o reino de Judá foi atacado pelo rei Sisaque do Egito. Esse rei levou todos os objetos de ouro que Salomão havia mandado fazer, os tesouros do Templo do Senhor e os da casa do rei (escudos de ouro da sua guarda pessoal). Roboão acreditava e muitos líderes acreditam que o povo deve ser espoliado para atender a todas as suas vontades e formas de desperdícios. Os líderes são levantados pelo Senhor para servirem ao povo que lideram, em todas as suas necessidades e permitir aos mesmos que possam desenvolver as suas habilidades para o bem comum e a glória do Senhor. O ouro acumulado por Salomão, por exploração nas famosas minas foi para carregado para o Egito, logo grande parte de

sua grandiosidade material foi inútil. O excesso de bens materiais, destoando das necessidades e da forma honesta de obtenção é inútil e traz problemas.

CONCLUSÃO

Devemos fazer a vontade do Senhor nos serviços de culto, em outras atividades do trabalho santo e também na execução de nossas atividades seculares. Todos os nossos trabalhos e ações devem ser executadas com amor e dedicação. O Senhor nos dá tempo de vida sobre a terra e oportunidades de serviço, que não podem ser desperdiçados. A arrogância é sempre uma manifestação de desigualdade, logo não tem procedência divina. Devemos refletir antes de agir. O afastamento do Senhor deve ser revisto e avaliado em nossas vidas, para que não percamos tudo de bom que nos tenha sido reservado.

Bibliografia

- Bíblia Shedd/ traduzida por João Ferreira - 2 ed. rev. e atualizada – Barueri - São Paulo: Vida Nova. 1997. (Reimpressa em 2022).
- Bíblia de Estudo Arqueológica NVI. São Paulo. Editora Vida, 2013.
- 1 e 2Crônicas – Selman, Martin J. (1994) - (Traduzido por Daniel de Oliveira) Introdução e Comentário. Série Cultura Bíblica. Editora Vida Nova – São Paulo – 1ª edição 2006 (Reimpresso em 2011).
- 1 e 2Reis – Wiseman, Donald J. (1993) - (Traduzido por Emirson Justino, Vicente de Paula dos Santos e James reis) Introdução e Comentário. Série Cultura Bíblica. Editora Vida Nova – São Paulo – 1ª edição 2006 (Reimpresso em 2011).